

# HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL

---

## UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2021]

# 20

## O NEOCLASSICISMO

Jacques-Louis David \* La mort de Socrate, 1789

## BIBLIOGRAFIA

- CIRLOT, Lourdes (ed.) – *MUSEU DO LOUVRE, PARIS*, Planeta de Agostini, Barcelona, 2005
- FRANÇA, José-Augusto – *A ARTE EM PORTUGAL NO SÉC. XIX*, Livraria Bertrand, Lisboa, 1966
- GOMBRICH, E. H. – *THE STORY OF ART*, Phaidon Press, Oxford, 1972
- HATJE, Gerd (ed.) – *ENCYC. OF MODERN ARCHITECTURE*, Thames & Hudson, London, 1963
- HUYGHE, René (ed.) – *ART AND MANKIND (VOL. 4)*, Hamlyn, London, 1965
- JANSEN, H. W. – *HISTÓRIA DA ARTE*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972
- MARTINS SOARES, Eduardo (ed.) – *OS GRANDES ARTISTAS – CANALETTO, WILSON, REYNOLDS*, DAVID, Difusão Cultural, Lisboa, 1990
- MARTINS SOARES, Eduardo (ed.) – *OS GRANDES ARTISTAS – TURNER, DELACROIX, INGRES, GOYA*, Difusão Cultural, Lisboa, 1990
- TINTELNOT, Hans – *DO NEOCLASSICISMO À ARTE MODERNA I*, Editorial Verbo, Lisboa, 1966

## ÍNDICE

<b>THE CIRCUS</b> , 1754-68 John WOOD / John WOOD, the Younger (1728 – 1782)	<b>01</b>
<b>PANTHÉON</b> , 1755-90 Jacques-Germain SOUFFLOT (1713 – 1780)	<b>02</b>
<b>LE SERMENT DES HORACES</b> , 1785 Jacques-Louis DAVID (1748 – 1825)	<b>03</b>
<b>BRANDENBURGER TOR</b> , 1789-93 Carl Gotthard LANGHANS (1732 – 1808)	<b>04</b>
<b>D. FILIPA DE VILHENA ARMANDO SEUS FILHOS CAVALEIROS</b> , 1801 VIEIRA PORTUENSE (1765 – 1805)	<b>05</b>
<b>VÉNUM VICTRIX OU VÉNUM BORGHÈSE</b> , 1805-08 Antonio CANOVA (1757 – 1822)	<b>06</b>
<b>ARC DE TRIOMPHE DE L'ÉTOILE</b> , 1806-36 Jean-François CHALGRIN (1739 – 1811)	<b>07</b>
<b>LA GRANDE ODALISQUE</b> , 1814 Jean-Auguste-Dominique INGRES (1780 – 1867)	<b>08</b>
<b>GRATIERNE MED AMORS PIL OG AMOR MED LYREN</b> , 1842 Bertel THORVALDSEN (1770 – 1844)	<b>09</b>
<b>PROPYLÄEN</b> , 1846-62 Leo von KLENZE (1784 – 1864)	<b>10</b>



Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa

Le tre Grazie, Canova



La mort de Marat, David



O **Neoclassicismo**, ou Neo-classicismo, foi um movimento da cultura ocidental que surgiu em meados do séc. XVIII, no âmbito da pintura, escultura, arquitectura, artes decorativas, literatura, teatro e música, inspirada na arte e na cultura da antiguidade clássica e do Renascimento.

Os excessos da arte barroca e rococó, com os crescentes exageros decorativos, levaram à necessidade de maior simplicidade na arte, mas foi, sem dúvida, o nascimento da Arqueologia, com as explorações no Egito e as descobertas de duas cidades romanas, soterradas pelas erupções do Vesúvio – Herculaneu e Pompeia – que despertaram o interesse pela cultura e pela arte clássica.

## Origens

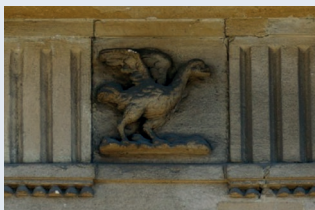
- Política – Revolução Francesa de 1789 e a abolição da servidão e a nova Sociedade; Os ideais e virtudes do Cidadão da Roma Antiga como modelo do novo *Citoyen*;
- Pensamento filosófico – Racionalismo de Descartes;
- Cultura – Descoberta de Herculaneu (1738) e de Pompeia (1748); Importação de Obras de Arte (trazidas das campanhas de Napoleão);
- Literatura – Arcadismo; Tradução de obras Clássicas: “*Vitruvius Britannicus Encyclopaedia*” por Winckelman; Novas Publicações: “História da Arte na Antiguidade” (1764) – Winckelman;
- Arte – Movimento Palladiano (de Burlington, Kent, Campbell) em Inglaterra (1710-50); O Ideal Grego divulgado por Mengs o “Pintor Filósofo” (1750);
- Necessidade de renovação artística em busca de uma maior simplicidade.

## Características nas Artes Visuais

- **Racionalismo** – idealismo anatómico e harmonia (proporção e cânones);
- **Temas** – mitologia greco-romana, o nu; história da antiguidade e contemporânea: grandes acontecimentos e o culto do herói; retrato e auto-retrato;
- **Composição estética** – linhas estruturais horizontais e verticais, simetria; simplicidade formal e ausência de dramatismo;
- **Paleta** – cores suaves, redução do contraste;
- **Modelos** – modelos artísticos, personalidades da História e da sociedade;
- **Arquitectura** – inspiração nos templos greco-romanos – fachada com frontão, colunas e capitéis; pórtico elevado – entablamento ou pódio com escadaria; cúpula de inspiração renascentista; Arco de Triunfo de inspiração romana.



Bath, 2018 © j.m.russo



### John Wood (the Younger)

- 1728 – Nasce a 25 de Fevereiro em Bath; – Aprendizagem em arquitectura com o pai John Wood;
- 1752 – Casa-se com **Elizabeth Brock**;
- 1754 – Dá início à obra «The Circus», em Bath, projectado pelo seu pai;
- 1770 – Projectos de linhas mais severas e menos decoradas – Hot Bath, Bath Assembly Rooms;
- 1757 – Projecto «Buckland House» em North Wessex Downs;
- 1767 – Início do projecto «Royal Crescent», em Bath, concluído em 1774;
- 1781 – Publica a obra «A Series of Plans for Cottages or Habitations of the Labourers»;
- 1782 – Morre a 18 de Junho em Batheaston, sendo sepultado em St Mary's Church, Swainswick.

### «The Circus»

Como o nome indica, trata-se de um conjunto de edifícios em torno de uma praça circular (a primeira do Reino Unido), dividido em três partes iguais definidas pelas três vias de acesso; o centro era originalmente pavimentado, o que cobria um reservatório de água; actualmente é relvado com um grupo de enormes plátanos ao meio.

O projecto foi da responsabilidade de John Wood, *the Elder*, que morreu em 1754, poucos meses antes do início da sua construção, que foi entregue ao filho, que poucas alterações terá introduzido.

A escolha do local e do seu formato estão relacionados com a convicção de que Bath era um importante centro de actividade Druída e, como tal, John Wood relacionou-o com Stonehenge, cujo diâmetro é de 99 m, apenas dois metros mais do que este «anel».

A questão do estilo – em Inglaterra, o Barroco e o Rococó não tiveram expressão igual ao da Europa continental, seguindo formalmente uma linha de arquitectura mais clássica, com influências de Palladio; John Wood foi um mestre da arquitectura *Palladiana* e nesta obra, em particular, revela o despontar do estilo *Georgiano*, conotado com o neoclassicismo.

As fachadas em curva dos edifícios são estruturadas com duplas colunas segundo as três ordens clássicas – dórico, jónico e compósito. O friso dórico do primeiro piso é decorado com triglyphs que alternam com 525 signos pictóricos – animais, elementos das artes e das ciências, símbolos náuticos e maçónicos. A platibanda superior é adornada com remates de pedra em forma de bolota. Em 1767-74 John Wood, filho, elaborou o projecto da Royal Crescent, de planta semi-circular, com algumas características semelhantes mas num estilo mais sóbrio.



Paris, 2017 © j.m.russo



### Jacques-Germain Soufflot

1713 – Nasce a 22 de Julho em Irancy; 1733 – Admitido na *Académie de France* em Roma;  
 1738 – Lyon – Admitido na *Académie des Beaux Arts de Lyon*;  
 1741 – Reconversão do «Hôtel-Dieu»; – Intervém em diversos edifícios públicos e privados importantes e em projectos urbanísticos;  
 1755 – Muda-se para Paris; Eleito membro da *Académie d'Architecture*; Projecto do Panthéon;  
 1780 – Morre a 29 de Agosto em Paris. As suas cinzas foram depositadas no *Panthéon* em 1829.

### «Panteão»

Em 1755 Soufflot foi contratado para projectar a igreja de *Sainte-Genève*. De estilo neoclássico, optou pela planta centralizada em cruz grega, pórtico frontal e cúpula, inspirando-se no *Panteão* romano e no *Tempietto* de Bramante, ambos em Roma. As obras iniciaram-se em 1758 e a primeira pedra colocada por Luís XIV em 1764.

A audácia do projecto foi alvo de contestações, o que poderá ter contribuído para a morte do arquitecto em 1780. As obras continuaram, dirigidas pelos seus colaboradores Jean-Baptiste Rondelet et Maximilien Brébion, com alteração do sistema de suporte da cúpula.

Com a Revolução Francesa, em 1791 a função de Igreja é alterada para «*Panthéon des grands hommes*» o que obrigou a modificações no projecto de Soufflot, como a supressão de janelas, que, mais tarde, teriam consequências nefastas no edifício, e das duas torres sineiras. No entanto, a instabilidade política faria alternar a função do edifício entre uma e outra, bem como o remate da cúpula entre a Cruz e a *La Renommée*, uma escultura de Claude Dejoux.

Estruturalmente, o acesso ao Panteão faz-se por uma escadaria e um peristilo de seis colunas frontais, o interior é de quatro naves dispostas em cruz, ladeadas de colunas, tripla cúpula com duas lanternas, e uma cripta subterrânea onde estão sepultadas algumas das principais figuras de vulto de França – Voltaire, Soufflot, J. J. Rousseau, G. Monge, Braille, Zola, V. Hugo.

A decoração foi entregue a diversos pintores e escultores da época e até ao séc. XX, como: *La Patrie couronnant les hommes célèbres* de David d'Angers (frontão), *L'Apothéose de Sainte-Genève* de Antoine Gros (cúpula), *Sainte-Genève* de Puvis de Chavannes, *La Vie de Saint Louis* de Alexandre Cabanel, *L'Histoire de Jeanne d'Arc* de Jules Lenepveu (murais), *A la gloire des généraux de la Révolution française* de Paul-Jean Gasq (escultura), entre outros.

Em 1848, o astrónomo Foucault instalou um pêndulo para demonstrar a rotação da Terra.



### Jacques-Louis David

1748 – Nasce a 30 de Agosto em Paris; 1766 – Estuda na *Académie Royale* com Joseph-Marie Vien; 1774 – Ganha o *Prix de Rome* com «Érasistrate découvrant la cause de la maladie d'Antiochius»; 1774 – Frequenta a *Académie de France* em Roma; 1779 – Visita Herculano e Pompeia; 1780 – Regressa a Paris; Participa no *Salon de l'Académie* com «Bélisaire demandant l'aumône»; 1782 – Casa com **Marguerite Charlotte Pécou**; 1789 – Apoia as ideias revolucionárias; 1803 – Nomeado Cavaleiro da Legião de Honra por Napoleão Bonaparte; 1816 – Exílio na Bélgica; 1825 – Morre a 29 de Dezembro em Bruxelas, sendo sepultado no *Cimetière du Père-Lachaise*.

### «O Juramento dos Horácios»

David iniciou em Paris a pintura inspirada na história de Roma sobre Horácios e Curiácios, que elegeram três guerreiros para num combate porem fim às suas disputas, mas concluiu-a em Roma, alterando as dimensões definidas para o edifício a que se destinava.

Num espaço arquitectural de três arcos de volta inteira e duas colunas ao fundo, à esquerda estão os três irmãos Horácios, ao centro, o pai com as suas três espadas que lhes entregará, e, à direita, três mulheres, a mãe, a irmã Camila, prometida a um Curiácio, e Sabina, esposa de um dos guerreiros, que revelam o sofrimento em que se encontram.

David expôs o quadro no seu atelier em Roma e só depois no *Salon de l'Académie* de 1785.

Da descrição da obra, ressalta o número três, também presente na sua estrutura – a divisão em terços quer na horizontal, quer na vertical, regra ainda hoje usada no cinema e na fotografia, o enquadramento triangular definido pelos grupos de figuras humanas. Os braços do Horácios definem ainda uma linha horizontal a meio. O centro, nas mãos que seguram as espadas, define o ponto de fuga dos elementos arquitectónicos, colunas, paredes e ladrilhos.

As posturas rectilíneas das figuras masculinas evidenciam a força, a determinação, o poder, enquanto as linhas curvas das figuras femininas, pelo contrário, fazem antever a destruição, o colapso, o drama que se avizinha.

As cores neutras do ambiente envolvente permitem exaltar o vestuário vermelho vivo dos Horácios, como sinal da força masculina, e atenuar os tons subtis e os azuis das mulheres, como sinal da fraqueza feminina.



Berlim, 2007 © j.m.russo



## Carl Gotthard Langhans

- 1732 – Nasce a 15 de Dezembro em Landeshut, Silésia; 1753 – Estuda Direito em Halle e posteriormente Matemática e Línguas; – Aprendizagem da arquitectura autodidacta;
- 1765 – O projecto da igreja *Zum Schifflein Christi*, em Glogau, angaria-lhe reconhecimento;
- 1768 – Viagem a Itália; – Visitou ainda a Inglaterra, Bélgica, Holanda e França;
- 1771 – Casa-se com **Anna Elisabeth Jaeckel**;
- 1782 – Muda-se para Breslau (actual Wrocław); Projecto do «Teatro de Breslau»;
- 1788 – Muda-se para Berlim; Nomeado Director do *Oberhofbauamt* (Edificações Reais).
- 1791 – Projecto da «Orangerie» no *Neuer Garten*, em Potsdam;
- 1800 – Projecto do «Königliches Nationaltheater» (destruído num incêndio em 1817);
- 1808 – Morre a 1 de Outubro em Grüneiche, sendo sepultado no Grande Cemitério de Wrocław (destruído em 1957).

## «Porta de Brandenburg»

Edificada por Friedrich Wilhelm II, substituiu a porta aduaneira da estrada de Berlim a Brandenburg an der Havel, sendo inicialmente denominada *Friedenstor* (Porta da Paz), um monumento à pacificação da Prússia com os Países Baixos, Holanda e Bélgica, e a Inglaterra.

A edificação é constituída por seis pares de colunas de estilo dórico interligadas por uma parede de tijolo com baixos-relevos, constituindo cinco passagens, em que as duas da extremidade eram para uso público. O entablamento possui um friso com alternância de triglifos e metopas esculpidas com a «Luta dos Lápitas e dos Centauros». A encimar o pórtico existe um grupo escultórico em cobre da autoria de Johann Gottfried Schadow que representa uma Quadriga conduzida pela deusa *Victoria* (de origem, sobrevive uma cabeça de cavalo que se encontra no Märkischen Museum). Embora aparente ser um Arco de Triunfo – Napoleão desfilou triunfalmente por ela como tal, levando a quadriga para Paris, – Langhans inspirou-se no *Propylaea* da Acrópole de Atenas.

Sob a Quadriga, situa-se um baixo-relevo da autoria de Bernhard Rode e esculpido em arenito por Conrad Nicolaus Boy e Christian Unger, representando “a protecção das armas justas que carregam consigo a inocência” – à direita, Hércules mata a inveja e os malditos, seguindo-se um desfile com Niké e o troféu, Eirene, deusa da Paz, numa carruagem puxada por Génios, Komus, deus da Alegria, Euporia, deusa da Abundância, a Arquitectura, vestida de matrona, a Pintura e a Escultura, um Génio, a musa da Música e Urânia, deusa da Sabedoria.



### Francisco Vieira

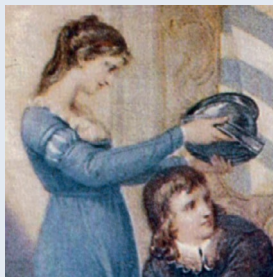
- 1765 – Nasce a 13 de Maio no Porto; – Aprende pintura com o pai, João Glama Strobërle e Jean Pillement; – Adota o nome artístico para não se confundir com Francisco Vieira Lusitano;
- 1787 – Frequenta a Casa Pia e a Aula Régia de Desenho, em Lisboa;
- 1787 – Parte para Roma para estudar com Domenico Corvi;
- 1791 – Recebe uma pensão régia; Monta atelier próprio;
  - Viaja para Veneza, Parma, Alemanha, Viena e Londres, onde conhece Reynolds;
- 1800 – Regressa a Portugal; Nomeado professor da Aula de Debuxo e Desenho do Porto;
- 1802 – Partilha com Sequeira a execução de pinturas no Palácio da Ajuda;
- 1804 – Problemas de saúde levam-no a procurar recuperar na Madeira;
- 1805 – Morre de tuberculose a 2 de Maio no Funchal, sendo sepultado na Sé do Funchal.

### «D. Filipa de Vilhena armando seus filhos Cavaleiros»

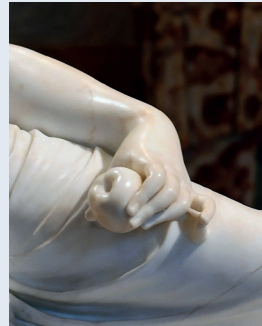
A obra terá sido uma encomenda de Sá e Melo, Visconde de Anadia e embaixador em Berlim, inspirando-se num episódio histórico associado à Restauração da Independência em 1 de Dezembro de 1640. Representa Dona Filipa de Vilhena, Condessa de Atouguia, aconselhado os seus filhos, Jerónimo de Ataíde e Francisco Coutinho, a combater pela Pátria, tendo-os então armado cavaleiros. À esquerda, Francisco sentado, observando o seu irmão, e uma aia com um elmo na mão; ao centro, D. Filipa, com a espada na mão, o escudo e as manoplas no chão, apontando para a cidade de Lisboa, com Jerónimo, de amarelo e couraça posta; à direita, duas aias e um servo ajudando nos preparativos. Ao fundo, uma porta com uma cortina com o brasão de armas do Conde de Atouguia e alguém que espreita, e uma vista sobre a foz do Tejo, vendo-se a silhueta da Torre de Belém.

O artista iniciou em 1800 uma série de estudos, constantes em dois cadernos, evidenciando influências da pintura inglesa – no «O juramento de Brutus» de Gavin Hamilton e em Angelika Kauffmann, fundadora da Academia Real Inglesa.

Composição tipicamente neoclássica, de linhas estruturais horizontais (é visível a mediana) e verticais, em que os personagens estão organizados em três grupos, em poses mais ou menos estáticas, com D. Filipa destacando-se ao centro do quadro, vestida de branco, apesar do seu estado de viuvez. No entanto, a falta de rigor histórico no cenário e no vestuário, evidenciam um artista pronto a abandonar o rigor do neoclassicismo.







### Antonio Canova

- 1757 – Nasce a 1 de Novembro em Possagno; 1770 – Aprendiz de Giuseppe Bernardi;
- 1772 – Aprendiz de Giovanni Ferrari; Ingressa na *Accademia di Belle Arti di Venezia*;
- 1777 – Esculturas «Orfeo» e «Eurídice», de estilo Rocóco, encomendada por Giovanni Falier;
- 1780 – Vai para Roma com uma pensão de 3 anos;
- 1781 – Realiza várias encomendas: «Teseo che siede sul Minotauro», «Túmulo de Clemente XIV», «Monumento funebre a Maria Cristina d'Áustria»;
- 1800 – Viagens pela Europa: Paris, Viena, Amsterdão, Londres; – «Napoleone Bonaparte come Marte pacificatore», «Perseo trionfante», «Venus Victrix», «Le tre Grazie»;
- 1816 – Regressa a Roma;
- 1819 – Projecta o «Tempio Canoviano», concluído após a sua morte;
- 1820 – Executa a estátua de George Washington;
- 1822 – Morre a 13 de Outubro em Veneza. O seu corpo foi sepultado no *Tempio Canoviano*, em Possagno e o seu coração está depositado num vaso na *Basilica dei Frari*.

### «Vénus Vitoriosa»

A princesa Pauline Bonaparte Borghèse, irmã de Napoleão, foi o modelo da escultura encomendada pelo seu marido, Camillo Borghèse.

Pauline surge como uma deusa da mitologia greco-romana, Afrodite ou Vénus, em posição reclinada, semi-desnuda e segurando uma maçã – uma clara referência ao *Julgamento de Páris*, a quem Zeus, depois do desafio lançado por Eris, a deusa da discórdia, incumbiu a tarefa de escolher a mais justa e bela de entre Hera, Atena e Afrodite.

Composição claramente clássica com domínio da horizontalidade do conjunto. Vénus/Pauline exibe um semblante sereno, a despeito da vitória conseguida no *Julgamento de Páris*.

A sua nudez, pouco habitual na época para uma pessoa de alto estatuto e, por isso, criticada, partiu da própria Pauline pois, dito por palavras suas, estaria mais de acordo com a representação de uma deusa da antiguidade clássica.

A representação idealizada, mas com pormenores anatómicos, tem o ponto de vista ideal frontal. O mármore foi encerado para aumentar o reflexo quando observada à luz da vela. A base, em madeira lacada, contém um mecanismo que fazia rodar a escultura.



Paris, 2017 © j.m.russo

[1]



[2]



[3]

### Jean-François-Thérèse Chalgrin

1739 – Nasce em Paris; – Estuda com Servandoni;  
1755 – Entra no atelier de Étienne-Louis Boullée;  
1758 – Recebe o *Grand Prix d'Architecture*; 1759 – Ingressa na *Académie de France* em Roma;  
1767 – Projectos de «Église Saint-Philippe-du-Roule» e de «Hôtel de Saint-Florentin»;  
1771 – Entra ao serviço de Luís XVIII; 1776 – Casa com **Marguerite Émilie Vernet**;  
1777 – Restaura da igreja de Saint-Sulpice – balaustrada, torre norte e o «buffet» do órgão;  
1806 – Napoleão I decreta a construção de um monumento à glória do Grande Exército;  
1811 – Morre a 200 de Janeiro em Paris, durante a construção do Arco de Triunfo.

### «Arco de Triunfo da Estrela»

Inspirado nos Arcos de Triunfo do Império Romano, Napoleão I ordenou a Chalgrin a construção do **Arco de Triunfo da Estrela** [1], inspirado no *Arco de Tito* em Roma. Com a morte do arquiteto e a Restauração, a sua construção é interrompida e retomada em 1823, pelos arquitectos Louis-Robert Goust, seguido de Huyot sob a direcção de Héricart de Thury. Em 1830, Louis-Philippe I e Adolphe Thiers definem as esculturas de acordo com a ideia inicial de Napoleão.

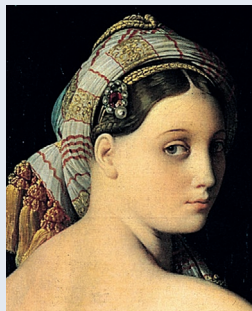
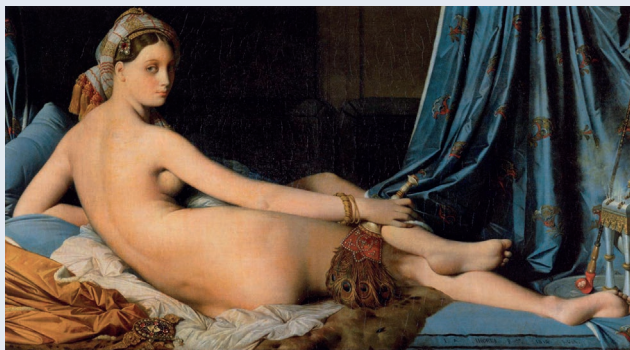
Os quatro pilares são decorados com baixos-relevos:

Na frente sul, «Le départ des Volontaires» ou «La Marseillaise» por F. Rude, «Le Triomphe de Napoléon» [2] por J-P. Cortot; na frente norte, «La Résistance» e «La Paix» por A. Étex. Acima, seis episódios da Revolução e do Império – «Les Funérailles du général Marceau», «La Bataille d'Aboukir» [3] por Bernard Seurre, «La Bataille de Jemappes», «Le Passage du pont d'Arcole», «La Prise d'Alexandrie» e «La Bataille d'Austerlitz». Nas enjuntas, estão esculpidas alegorias a figuras da mitologia romana – *Famas* segurando uma trompeta e *Vitórias* com a coroa de louros.

O friso do entablamento representa a partida e a chegada dos exércitos, podendo-se identificar algumas das personalidades participantes. A rematar o arco, um friso ornamentado com escudos redondos, talvez inspiração da Porta Etrusca de Perugia, com os nomes de grandes batalhas.

Nas faces interiores dos pilares, estão registados painéis com nomes de grandes batalhas e de personalidades, quer da Revolução, quer do Império.

Outros baixos-relevos contêm alegorias à Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Marinha, e tributos às vitórias do norte, do sul, de este e de oeste. A abóbada de berço do arco é decorada com caixotões de inspiração clássica.



### Jean-Auguste-Dominique Ingres

1780 – Nasce a 29 de Agosto em Montauban; 1791 – Estuda na *Académie Royale* em Toulouse; 1794 – Vai para Paris estudar com Louis David; 1799 – Ingressa na *École des Beaux-Arts*; 1801 – Ganha o *Prix de Rome*, mas só 1806 vai para a *Académie de France* em Roma; 1806 – Expõe no *Salon de l'Académie* «Napoléon Ier sur le trône impérial»; 1813 – Casa por correspondência com **Madeline Chapelle**; 1820 – Muda-se para Florença; 1824 – Regresso a Paris; Expõe no *Salon* «Le Vœu de Louis XIII», marca a aceitação da sua pintura. 1834 – Regresso a Roma como director da *Académie de France*; 1841 – Regresso a Paris; 1867 – Morre de pneumonia a 14 de Janeiro em Paris, sendo sepultado no *Cimetière du Père-Lachaise*.

### «A Grande Odalisca»

Encomendada por Caroline Murat, irmã de Napoleão e mulher de Joaquim Murat, rei de Nápoles (que, com a queda do Império, não lhe pagaria), destinava-se a fazer par com uma outra obra sua «La Dormeuse de Naples», adquirida por Murat.

Representa uma odalisca, escrava virgem ao serviço do harem de um sultão, reclinada, nua e vista de costas, de acordo com os padrões da época, olhando directamente para o observador.

A pintura esteve presente no *Salon l'Académie* em 1819, e foi mal acolhida, não só porque Ingres até 1824 não era muito acarinhado em França, devido às suas posições muito próprias sobre a pintura, como pela obra em si.

A despeito da beleza do quadro – a grande sensualidade da figura feminina, a perfeição formal, a geometria das formas, o pormenor dos objectos e dos tecidos – não deixa de ser evidente a desproporção do corpo e das deformações anatómicas. Ingres dava extrema importância ao desenho, mas não à realidade das formas, como desprezava o papel da cor – apenas lhe interessava o resultado final. Ingres, então residente em Itália, conhecia a pintura italiana e certamente que o *Maneirismo* terá tido a sua influência, e se o pintor fora criticado por não saber proporcionar correctamente o corpo humano é porque eram desconhecidos os seus desenhos preparatórios, onde tal não acontece – portanto, foi intencional o alongamento do seu braço direito assim como da sua coluna vertebral com mais três vértebras.

É inegável que, desta forma, Ingres imprime à Odalisca a função para a qual estava destinada.



Thorvaldsen Museum, 2018 © j.m.russo



### Albert Bertel Thorvaldsen

- 1770 – Nasce a 19 de Novembro em Copenhaga; 1781 – Entra na *Real Academia de Artes*;
- 1797 – Recebe uma bolsa para estudar em Roma;
- 1801 – Obtém grande êxito com «Jasão», elogiado por Canova;
- 1819 – Viagem por Lucerna, Suíça – «Monumento do Leão»; Copenhaga – encomenda de «Cristo» e «12 Apóstolos» para *Vor Frue Kirke*, então catedral;
- 1820 – Viagem por Varsóvia: «Monumento a Copérnico»; e Cracóvia: «Conde Potocki»;
- 1825 – Nomeado presidente da Academia Romana de Artes, San Luca;
- 1838 – Regresso à Dinamarca – recepção com honras;
- 1839 – Inaugura o «Cristo» e 10 dos 12 «Apóstolos»;
- 1844 – Morre a 24 de Março em Copenhaga. Sepultado em 1848 no pátio do Museu por si idealizado.

### «Gracias com a seta de Cupido e Cupido com a Lira»

As três Graças examinam uma seta, representativa do amor – a figura da direita segura uma seta, mostrando-a à da esquerda, que toca a sua ponta, enquanto a do centro, abraçando-as, olha para a Graça «tocada pelo amor». A seus pés, *Amor / Cupido*, filho de *Vénus*, toca na sua lira uma canção de sedução e encantamento.

Este grupo foi inspirado nas figuras da mitologia grega e romana, as *Três Graças* – Eufrosin, Aglaia e Thalia – filhas de *Zeus / Júpiter* e servas de *Afrodite / Vénus*, representando a alegria, a claridade e o florescimento, sendo esta a interpretação mais comum que existe sobre o tema, tema bastante representado, quer na escultura quer na pintura, a partir do Renascimento (Botticelli, Rafael, Carracci, Rubens, entre outros).

Tendo já modelado «As Graças e Cupido» em 1817-19, Thorvaldsen decidiu em 1842 recriar o tema com a seta de cupido – este exemplar foi realizado em 1864 por Georg Christian Freund, sob supervisão de Herman W. Bissen (assistente de Thorvaldsen).

É evidente a influência da escultura grega, em particular do período Helenístico, onde a graciosidade do grupo, com alguma sensualidade, toma porções idealizadas.

Nesta versão, as três Graças surgem mais individualizadas, ligeiramente afastadas entre si para criarem espaço e dar lugar a *Eros* e a um balaústre com um manto, que funcionam naturalmente como contraposto.



München (Munique), 1984 © j.m.russo



### Franz Karl Leopold von Klenze

- 1784 – Nasce a 29 de Fevereiro em Buchladen;
- 1800 – Estuda arquitectura com Aloys Hirt em Berlim; – Em Paris, foi aprendiz de Charles Percier e Pierre François Léonard Fontaine; 1806 – Viagem a Itália;
- 1808 – Nomeado *Arquitecto da Corte* de Jérôme Bonaparte da Westfália;
- 1809 – Primeiro projecto – «Ballhaus» (Salão de Baile) no *Schloss Wilhelmshöhe*, Kassel;
- 1813 – Casa-se com a cantora **Felicitas Blangini**; Queda de Napoleão – fogem para Munique;
- 1816 – Nomeado *Arquitecto da Corte* de Ludwig I da Baviera; Projecto do templo «Walhall», perto de Regensburg, concluído em 1842;
  - Renovação de Munique: «Königsplatz», «Ludwigstraße», «Glyptothek», «Ruhmeshalle»; «Alte Pinakothek», «Residenz»;
- 1838 – São Petersburg – Projecto do «Novo Hermitage» para Nicolau I da Rússia;
- 1864 – Morre a 26 de Janeiro em Munique, sendo sepultado no *Alten Südlichen Friedhof*.

### «Propileu»

Planeado em 1816, só em 1846 se deu início à construção do portal criado como memorial da ascensão de Otto I da Grécia, filho de Ludwig I da Baviera. Quando o príncipe abdicou, a obra foi retomada a suas expensas, tornando-se símbolo da amizade entre a Grécia e a Baviera.

Com a *Glyptothek* à direita e o *Staatlichen Antikensammlungen* à esquerda, o *Propyläen* delimita o topo noroeste da Königsplatz.

A edificação é constituída por um pórtico à imagem da fachada de um templo grego – seis colunas de estilo dórico, entablamento e frontão – ladeado por duas torres de planta quadrada com portal e uma sala aberta no topo. A passagem central era destinada a cavaleiros e carruagens, enquanto as das torres eram para o transporte de mercadorias (entrada pela direita, saída pela esquerda). Os tectos do conjunto são em caixotões. A estrutura interior é suportada por colunas jónicas.

À semelhança de Langhans com a «Porta de Brandenburg», Klenze inspirou-se no *Propylaea* da Acrópole de Atenas. Pretendia igualmente aplicar cor, como se sabia existir na antiguidade clássica, mas o desconhecimento de como era fê-lo abandonar a ideia.

A decoração em altos-relevos e esculturas, celebrando o príncipe da Baviera e a Guerra da Independência Grega, foram executados por Ludwig Michael Schwanthaler.